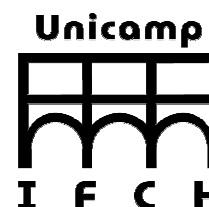




UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2026



Disciplina:

HZ357 A - Tópicos Especiais em Sociologia XX: Movimento Negro Unificado, Racismo e Autoritarismo.

Prof. Paulo Ramos

Ementa:

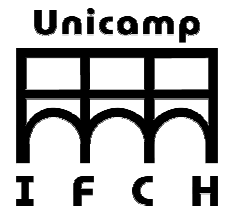
Movimento Negro Unificado, Racismo e Autoritarismo

O MNU surge da reorganização do movimento negro em âmbito nacional com as medidas repressoras do Regime Ditatorial Civil-Militar no Brasil que foi de 1964 a 1985. O protesto negro que emerge deste cenário distancia-se das perspectivas assimilacionistas em favor de posturas mais combativas e contestatórias da ordem oficial, constroem redes de articulações ainda na clandestinidade com grupos socialistas, sindicalistas, mas também mantem as relações com grupos eminentemente culturais (escolas de samba, grupos de teatro, coletivos literários entre outros). Assim, o associativismo negro problematiza os padrões de relações raciais e denunciam o mito da democracia, mas também fazem frente às violações próprias do Ditadura próprias de regimes autoritários, e se tornam um ator fundamental na consolidação do sistema democrático após a consolidação da Constituição de 1988, na chegada da Nova República. Assim sendo a proposta desta disciplina é desenvolver a análise sociológica da emergência de formas de resistências política, social e cultural contra o racismo no Brasil a partir da forma desta organização – MNU. Aproveitaremos a oportunidade para trabalhar com acervos documentais que registram a história do MNU que estão guardados no Arquivo Edgard Leuenroth na Unicamp.

Programa:

Esta disciplina parte de uma questão central das Ciências Sociais: como estruturam os conflitos sociais nas sociedades políticas modernas e que implicações essa formação tem na produção de desigualdades raciais, autoritarismos e formação de movimentos de resistência. Para isso, iniciaremos examinando a emergência dos Estados nacionais, a formulação dos pactos sociais e a ideia de contrato social, em que indivíduos delegam ao Estado a representação de seus interesses coletivos. É nesse processo de delegação da vontade e de construção de instituições comuns que se consolida a possibilidade da sociedade política democrática.

A reflexão sobre democracia, entretanto, só ganha densidade quando colocada diante de seus contrastes. Assim, discutiremos como autoritarismo e totalitarismo são conceitos elaborados sempre em contraponto à democracia, revelando tanto seus limites quanto suas tensões internas. Aqui, o debate sobre autogoverno — entendido não como técnica administrativa, mas como a capacidade dos povos de se autodeterminarem — será fundamental para compreendermos a variedade de modos pelos quais populações constroem autoridade política sobre si



mesmas.

Nesse percurso, surgem as justificativas históricas e normativas da escravidão no contexto da expansão comercial europeia e da expansão colonial. Discutiremos com a noção de colonialismo e herança da escravidão a partir da condição em que populações negras da diáspora, que foram governadas independentemente de sua vontade ou organização política. Essa chave interpretativa será decisiva para entendermos tanto a formação das Américas quanto a persistência de estruturas racializadas de poder e de resistência.

A base para de compreender este processo dar-se-á na discussão de como formou-se uma crítica ao racismo e ao autoritarismo brasileiro a partir dos movimentos negros no Brasil, na crítica ao mito da democracia racial, a crítica à ideia de uma nação de referências e modelos europeus e na direção de uma narrativa da legitimidade e da valorização da agência de afrodescendentes em território brasileiro. Iremos para isso ler tanto os textos básicos da sociologia política e pensamento social, quanto a bibliografia especializada em movimento negros, quanto a produção intelectual do MNU e eventualmente, outros documentos que fizeram parte do contexto.

Objetivo geral

Ao final do curso, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Compreender a estrutura dos conflitos raciais a partir da relação entre formação do Estado e da relação entre colonialidade, racialização e autoritarismo;
- Analisar o Movimento Negro Unificado como experiência histórica e projeto político, a partir dos documentos produzidos pelo próprio MNU;
- Reconhecer a diversidade de tradições intelectuais que compõem o pensamento negro no Brasil e nas Américas;
- Articular teorias clássicas e contemporâneas para interpretar a persistência de desigualdades raciais;
- Situar o racismo como problema sociopolítico que excede sua forma brasileira, inserindo-o numa história mais ampla de disputas por autodeterminação com base nele.

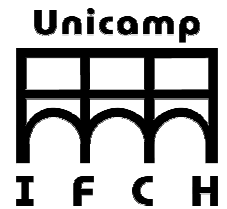
Módulos

I Formação das sociedades políticas modernas, teorias do autogoverno e da autodeterminação;

1. Contrato social e formação da modernidade política
 - Thomas Hobbes, John Locke, Jean-Jacques Rousseau.
 - LINZ, Juan. Estado y nacionalidades. Dirección y Progreso, número extraordinário en los 25 años de A. P. D. 1982

II Racismo, autoritarismo em perspectiva colonial

2. Autoritarismos e totalitarismo
 - LINZ, Juan. Regimes autoritários. In: PINHEIRO, P. S. (org.). O estado autoritário e movimentos populares. Rio de Janeiro, Paz e Terra, p. 119 213. 1980



- Norberto Bobbio, Autoritarismo. Dicionário de Ciência Política.
 - Arendt, Hannah. As origens do Totalitarismo. São Paulo, Companhia das Letras. 2000.
 - Adorno, Theodor. Personalidade Autoritária.
3. Racismo e colonialismo
- FANON, Frantz. Da Violência. Os condenados da Terra. São Paulo. Ubu, 2023.
 - BETHENCOURT, Francisco. Racismos.
 - CESAIRE, Aime. Discurso do Colonialismo

III Século XX, pós-abolição e hegemonia racial

Ingressaremos então no século XX. Examinaremos o pós-abolição, período marcado pela ausência de políticas de inclusão da população negra e pela consolidação de uma hegemonia racial fundada na narrativa da convivência harmônica entre grupos étnicos — conhecida como o mito da democracia racial. Para aprofundar esse debate, leremos...

1. Diferenças e dominação.
 - Gramsci, Antonio. A questão meridional.
2. Hegemonia e Racial e mobilização social
 - Hanchard. Michael. Orfeu e o Poder. São Paulo: Editora Perspectiva, 2024.
3. Associativismo negro no Brasil
 - Guimarães, Antônio Sergio A. Raças, classes e democracia. São Paulo: Editora 34. 2018.

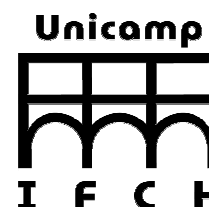
IV O Movimento Negro Unificado e a tradição do pensamento negro brasileiro

A última parte da disciplina será dedicada ao movimento negro brasileiro, com foco no Movimento Negro Unificado (MNU) e em sua capacidade de reorganizar o passado, disputar interpretações hegemônicas e propor projetos democráticos alternativos. Trabalharemos com textos de diferentes momentos da tradição intelectual negra, incluindo:

7. Formação do pensamento negro
 - Guerreiro Ramos, Clovis Moura, Abdias do Nascimento;
8. Contra hegemonia negra
 - Oliveira Silveira, Hamilton Cardoso e Lélia Gonzalez.
9. Emergência do sujeito negro no processo de redemocratização
 - Flávia Rios, Petrónio Domingues, Amílcar Araujo Pereira.

Metodologia: a) Aulas expositivas, com eventual uso de recursos áudio visuais, literários ou musicais; b) Oficinas interativas, trabalho com acervos e relatos, seminários com convidados externos (movimentos sociais e parceiros). c) Visita ao Arquivo Edgard Leuenroth, análise de documentos e de relatos de militantes e ativistas.

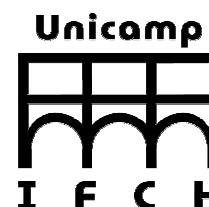
Avaliação: A nota será composta por 3 elementos: Entrega da proposta de ensaio; (3,0); entrega do ensaio (5,0), participação na sala de aula (2,0); Ao Final do módulo dois, o aluno deverá entregar uma problematização



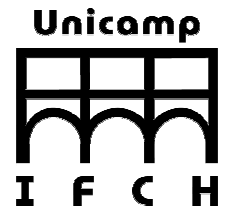
geral sobre um tema de sua escolha e duas páginas (A4, Arial 12, parágrafo 1,5). Ao longo do módulo III, o aluno poderá se consultar com o professor sobre o seu trabalho final. Ao final do módulo IV, o aluno entregará um ensaio com até 10 páginas (A4, Arial 12, parágrafo 1,5) sobre um tema de sua escolha que aborde os temas das aulas.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Lady Christina de. *“Trilhando seu próprio caminho”*: trajetórias e protagonismo de intelectuais/ativistas negras, a experiência das organizações Geledés/SP e Criola/RJ. 204 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Departamento de Sociologia e Política, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- ALONSO, A. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 76, p. 49-86, 2009.
- ANDREWS, G. R. *Blacks and whites in São Paulo, Brazil: 1888-1988*. Madison: University of Wisconsin Press, 1991.
- BAIROS, Luiza. "Orfeu e Poder: Uma Perspectiva Afro-Americana sobre a Política Racial no Brasil", *Afro-Ásia*, nº 17, 1996, pp. 173-186;
- BARBOSA, Márcio. Prefácio. *Frente Negra Brasileira: depoimentos. Entrevistas e textos de Marcio Barbosa*. Organização de Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje, 1998.
- BARRETO, Paula *et al.* Entre o isolamento e a dispersão: a temática racial nos estudos sociológicos no Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Sociologia*, v. 5, n. 11, p. 113-141, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20336/rbs.223>. Acesso em: 21 dez. 2020.
- CAMPOS, Deivison de. O Grupo Palmares (1971-1978): um movimento negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico. Dissertação (Mestrado em
- CARDOSO, Marcos Antônio. “O movimento negro em Belo Horizonte: 1978-1998”. Dissertação apresentada ao Mestrado do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, 2001.
- CARLOS, E.. (2011). Contribuições da análise de redes sociais às teorias de movimentos sociais. *Revista De Sociologia E Política*, 19(39), 153–166. <https://doi.org/10.1590/S0104-44782011000200011>
- CERQUEIRA, D. e MOURA, R. L. Vidas perdidas e racismo no Brasil. *Publ. UEPG Ci. Soc. Apl.*, Ponta Grossa, v. 22, n. 1, p. 73-90, jan./jun. 2014.
- CROSSLEY, Nick. *Making sense of social movements*. Buckingham: McGraw-Hill Education, 2002.
- DAY, R. J. F. From Hegemony to Affinity. *Cultural Studies*, v. 18, n. 5, p. 716-748, 2006.
- DELLA PORTA, Donatella Alice Mattoni. *Social movements in times of austerity: bringing capitalism back into protest analysis*. Hoboken: John Wiley & Sons, 2015.



- DELLA PORTA, Donatella Alice Mattoni. *Spreading protest: social movements in times of crisis*. Londres: ECPR Press, 2014.
- DELLA PORTA, Donatella; DIANI, Mario. *Social Movements: An Introduction*. Oxford: Blackwell Publishers, 1999.
- DIANI, M. & MCADAM, D. (eds.). *Social Movements and Networks. Relational Approaches to Collective Action*. Oxford: Oxford University, 2003.
- DIANI, M. 1992. The Concept of Social Movement. *Sociological Review*, Oxford, v. 40, n. 1, p. 1-25.
- DOMINGUES, P. J.. (2002). Negros de almas brancas? A ideologia do branqueamento no interior da comunidade negra em São Paulo, 1915-1930. *Estudos Afro-asiáticos*, 24(3), 563–600.
<https://doi.org/10.1590/S0101-546X2002000300006>
- FELIX, João Batista de Jesus. *Chic Show e Zimbabwe: a construção da identidade nos bailes black paulistanos*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- FELIX, João Batista de Jesus. *Hip hop: cultura e política no contexto paulistano*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes: o legado da ‘raça branca’*. São Paulo: Globo, 2008 [1965]. v. I.
- FERNANDES, Florestan. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2017.
- GIBBONS, Zakyia. Brazilian Black Lives Matter. *Latino USA*, 19 ago. 2016. Disponível em: <http://latinousa.org/2016/08/19/brazilian-black-lives-matter/>. Acesso em: 6 jan. 2021.
- GONZALEZ, Lélia. Cultura, etnicidade e trabalho: efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher. In: RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (Orgs.). *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- GONZALEZ, Lélia. O movimento negro na última década. In: GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Classes, raças e democracia*. 2. ed. São Paulo: 34, 2012.
- GUSFIELD, Joseph R. *The culture of public problems: drinking-driving and the symbolic order*. Chicago: University of Chicago Press, 1984.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoria do agir comunicativo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. v. 1 (Racionalidade da ação e racionalização social).
- HANCHARD, Michael. Black Memory versus State Memory: Notes toward a Method. *Small Axe*, v. 12, n. 2, p. 45-62, jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1215/-12-2-45>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- HANCHARD, Michael. *Orfeu e o poder: movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1988)*. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2001.
- HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: 34, 2003.
<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>
- KÖSSLING, Karin Sant' Anna. As lutas anti-racistas de afro-descendentes sob vigilância do DEOPS/SP (1964-1983). 2007. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.8.2007.tde-01112007-142119. Acesso em:



2024-04-25.

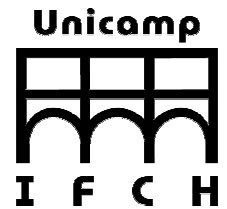
- LEITÃO, Leonardo Rafael Santos; SILVA, Marcelo Kunrath. Institucionalização e contestação: as lutas do Movimento Negro no Brasil (1970-1990). *Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 16, n. 37, p. 315–347, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2017v16n37p315>. Acesso em: 8 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2017v16n37p315>.
- MATTOS, Geisa. Flagrantes de racismo: imagens da violência policial e as conexões entre o ativismo no Brasil e nos Estados Unidos. *Revista de Ciências Sociais*, v. 48, n. 2, p. 185-217, jul./dez., 2017.
- McADAM, Doug; TARROW, Sidney and TILLY, Charles. Para mapear o confronto político. *Lua Nova*, n. 76, p. 11-48, 2009. ISSN 0102-6445.
- McCARTHY, John D.; ZALD, Mayer N. Resource mobilization and social movements: a partial theory. *American Journal of Sociology*, v. 82, n. 6, p. 1.212-1.241, 1977.
- MELO, Rúrion. Da teoria à práxis? Axel Honneth e as lutas por reconhecimento na teoria política contemporânea. *Revista Brasileira de Ciência Política (Impresso)*, v. 2, p. 17-36, 2014.
- MELO, Rurion. Prefácio. In: HONNETH, Axel. *Reificação: um estudo da teoria do reconhecimento*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- MELO, Rurion. Teoria crítica e os sentidos da emancipação. *Caderno CRH*, v. 24, n. 62, p. 249-262, mai./ago. 2011.
- MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MELUCCI, Alberto. Acción colectiva, vida cotidiana y democracia. El Colegio de México, 1999. Capítulo 1. Teoría de la acción colectiva. (Pag. 25-54).
- MORAIS, Danilo de Souza. Diferenças étnico-raciais e políticas de reconhecimento: perspectivas a partir do Conselho Nacional de Saúde e do Conselho Nacional de Educação. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.
- MOURA, Clóvis. *Brasil: raízes do protesto negro*. São Paulo: Global, 1983.
- MOURA, Clóvis. *O negro, de bom escravo a mau cidadão?*. Rio de Janeiro: Conquista, 1977.
- MUNANGA, Kabenguele. *Negritude: usos e sentidos*. 4. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- NASCIMENTO, Abdias do. *Genocídio do negro brasileiro: o processo de um racismo mascarado*. São Paulo: Perspectiva, 2016 [1978].
- NASCIMENTO, Abdias do. *O negro revoltado*. Rio de Janeiro: GDR, 1968.
- PEREIRA, Amauri Mendes. *Trajетória e perspectivas do movimento negro brasileiro*. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.
- PEREIRA, Amílcar Araújo. "O mundo negro": a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995). 2010. 268f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.
- PINTO, Regina Pahim. Movimento negro e educação do negro: a ênfase na identidade. *Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisa em Educação*. Fundação Carlos Chagas, n. 86, p. 25-28, ago. 1993.
- QUEIROZ, M. R. F. 2010. Onde cultura é política: movimento negro, afoxés e maracatus no carnaval de Recife (1979-1995). Tese de Doutorado em História. Universidade de Brasília, Brasília.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2026



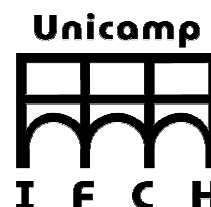
- QUEIROZ, M. R. F. Onde cultura é política: movimento negro, afoxés e maracatus no carnaval do Recife (1979-1995). 2010. 288 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- RAMOS, Paulo César. “Movimento Negro Unificado: assimilação, integração e ruptura”. Paper Apresentado no Comitê de Pesquisa Movimentos sociais. 22º Congresso da Associação Brasileira de Sociologia. São Paulo, 2025.
<https://www.sbs2025.sbsociologia.com.br/trabalho/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJjRjR9UkFCQQuIT1wiOlwiMzY2N1wifSIsImgiOiI2MzgzMTVmZDMYy2M1Mjc2NGUzZDdiMTgyYWRiN2ExMSJ9>)
- RAMOS, Paulo César. “*Contrariando a estatística*”: a tematização dos homicídios pelos jovens negros no Brasil. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.
- RAMOS, Paulo Cesar. Gramática negra contra a violência de Estado: da discriminação racial ao genocídio negro (1978-2018). 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/T.8.2021.tde-19052021-202215. Acesso em: 2024-01-25.
- RAMOS, Paulo César. Ressonância crítica de uma obra desafiadora. Posfácio. In: HANCHARD, Michael. *Orfeu e o poder: movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1988)*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2025.
- RIBEIRO, Ednaldo Aparecido; BORBA, Julian. Personalidade e protesto político na América Latina: bases psicossociais da contestação. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 373–402, maio/ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000200005>.
- RIOS, Flavia. *Elite política negra no Brasil: relação entre movimento social, partidos políticos e Estado*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- RIOS, Flavia. *O protesto negro no Brasil contemporâneo (1978-2010)*. *Lua Nova*, n. 85, p. 41-79, 2012. ISSN 0102-6445.
- RODRIGUES, Aldair Carlos; SILVA, Mário Augusto Medeiros da. RAMOS, Paulo César. Antiracism and black memory in the archives: a project to preserve black organization collections at the University of Campinas (Brazil). *Archives and records*. United Kingdom: Taylor & Francis, 2021. Vol. 42, n. 3, (2021), p. 304-323. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/10799>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- RODRIGUES, Cristiano dos Santos. Movimentos Negros, Estado e participação institucional no Brasil e na Colômbia em perspectiva comparada. 2014. 249 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- SANTANA, Marco Aurélio. Classe trabalhadora, confronto político e democracia: o ciclo de greves do ABC Paulista e os desafios do sindicalismo atual. *Lua Nova*, São Paulo, n. 104, p. 19–65, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-019065/104>.
- SILVA, Mário Augusto Medeiros da. A descoberta do insólito: literatura negra e periférica no Brasil (1960-2000). 1.ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.
- SILVEIRA, Oliveira. Vinte de Novembro: história e conteúdo. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e SILVÉRIO, Valter Roberto [org.]. Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003, p. 23-42.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2026



- SOARES, Claudete Gomes. Raça, classe e ação afirmativa na trajetória política de militantes negros de esquerda. *Política & Sociedade* - Vol. 11 - Nº 22 (p. 41-72) - Novembro de 2012.
- TOURAINÉ, Alain. *¿Podremos vivir juntos?: iguales y diferentes*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- TOURAINÉ, Alain. Na fronteira dos movimentos sociais. Translated by Ana Liési Thurler. *Soc. estado.*, v. 21, n. 1, p. 17-28, abr. 2006. ISSN 0102-6992
- TROUILLOT, Michel-Rolph Silenciando o passado: poder e a produção da história. Tradução Sebastião Nascimento Curitiba: huya, 2016. 272p.
- TULLY, James. Struggles over recognition and distribution. *Constellations*, v. 7, n. 4, p. 469-482, 2000.
- ZORZI, J. A. O 20 de Novembro (1971-2021) e a emergência de uma data afrobrasileira: da Princesa a Zumbi. *Aedos*, v. 14, n. 31, p. 111-132, jul.–dez., 2022.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. (Perspectivas latino-americanas.)
- NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Observações: